

A GLÓRIA DE DEUS

(Translation of The Article “*The Glory of God*”)

Por Zac Poonen

Deus É Amor. Não é que Ele apenas age amavelmente. Ele É em Sua própria essência AMOR. A glória de Deus como vista em Jesus manifesta isso claramente. Jesus não apenas realizou atos de amor. Ele andou por toda parte “fazendo o bem” (Atos 10:38). Mas isso era porque o amor de Deus inundava todo o Seu ser. O amor tem a sua origem, como também a santidade e a humildade, no nosso homem interior. É do ser interior do homem cheio do Espírito que rios de vida fluem (João 7:38-39). Nossos pensamentos e atitudes (mesmo que nunca expressos) dão um odor para as nossas palavras e ações e para a nossa personalidade. E outros podem facilmente detectar esse cheiro. Palavras e ações de amor não contam para nada, se nossos pensamentos e atitudes para com os outros permanecem egoístas e críticos. Deus deseja “a verdade no íntimo do ser” (Salmo 51:6). A glória de Deus foi vista no amor de Jesus por todos os homens. Jesus nunca desprezou ninguém por sua pobreza, ignorância, feiúra ou falta de cultura. Ele especificamente declarou que todo o mundo e tudo o que ele contém não era tão valioso quanto a alma de um único homem (Marcos 8:36). Era assim que Ele valorizava o homem. E então Ele tinha prazer em todos os homens. Ele viu o homem enganado e preso por Satanás; e Ele desejava muito tornar o homem livre. Tão grande era esse desejo nascido do amor, que Ele estava querendo pagar o preço máximo (mais alto) para livrar o homem do domínio do pecado sobre suas vidas. E porque Ele estava querendo morrer pelo homem para salvá-lo dos seus pecados, Ele ganhou o direito de pregar contra o pecado veementemente. Nós não temos o direito de pregar contra o pecado, se ou nós não tivermos julgado aquele pecado na nossa própria carne e vencido esse pecado, ou se nós não estamos querendo morrer (se for necessário) para salvar outros do pecado contra o qual estamos pregando. Isso é o que significa “falar a verdade em amor” (Efésios 4:15). Porque Ele suportou a cruz diariamente, Jesus nunca estava irritado com ninguém, por mais cruel ou estúpido que essa pessoa fosse. A lentidão dos outros nunca o enervava nem tampouco a desarrumação, a desordem e o descuido nos outros nunca O fizeram ficar impaciente. **O homem perfeito pode facilmente ser paciente com pessoas imperfeitas.** Apenas pessoas imperfeitas acham que a imperfeição dos outros é intolerável! Paciência é uma das maiores manifestações do nosso amor pelos outros.

Considere a glória do amor de Jesus em Seu discurso. Jesus nunca menosprezou os outros nem fez comentários ou piadas sobre os outros que pudessem machucá-los. Ele nunca fez nenhuma declaração sutil que pudesse ferir. Ele nunca discutiu a deficiência dos Seus discípulos atrás de suas costas. É realmente surpreendente que, em três anos, Ele nunca expôs Judas na

frente dos outros onze discípulos – pois, até mesmo na última ceia, os onze não podiam imaginar quem iria trair seu Mestre. Jesus usava Sua língua para encorajar e admoestar os outros, assim usava Sua língua como instrumento de vida na Mão de Deus. Ele usava Sua língua para falar palavras suaves ao cansado (Isaías 50:4) e também como uma espada para cortar o orgulho e a soberba (Isaías 49:2).

Que grande encorajamento o centurião romano e a mulher Siro Fenícia devem ter sentido quando eles ouviram Jesus elogiá-los publicamente por sua fé (Mateus 8:10; 15:28). A mulher pecadora que foi elogiada por seu amor (Lucas 7:47) e Maria de Betânia que foi elogiada por sua oferta sacrificial (Marcos 14:6) nunca devem ter esquecido as palavras de Jesus. Quão fortalecido Pedro deve ter ficado com a declaração de Jesus de que oraria por ele (Lucas 22:32). Apenas algumas palavras, mas que força e encorajamento transmitiram. Muitos outros devem ter ouvido palavras de Jesus que elevaram seus espíritos cansados, porque está escrito em Isaías 50:4 que Jesus escutou diariamente a voz de Seu Pai para que Ele tivesse uma palavra apropriada para as almas cansadas que passassem por Seu caminho todos os dias.

Pedro descreveu o ministério de Jesus como “andou fazendo o bem” (Atos 10:38). Verdadeiramente isso resumiu a Sua vida. Ele não foi apenas um bom pregador, nem interessado apenas em ganhar almas. Ele amou o homem total (como um todo) e fez o bem em todos os lugares que Ele foi, tanto para o corpo como para a alma dos homens. Seus inimigos, O insultando, O chamaram de “amigo de coletores de impostos e pecadores” (Lucas 7:34) e isso foi exatamente o que Ele era, um amigo das pessoas mais desprezadas na sociedade. Jesus ensinou a Seus discípulos que “é mais bem aventurado dar do que receber” (Atos 20:35) e demonstrou pela Sua vida que a vida mais feliz e mais abençoada que um homem pode viver nesta terra é viver totalmente para Deus e para os outros, dando a si mesmo e suas posses para abençoar os outros. Jesus viveu tão completamente para Deus e para os outros que, mesmo morrendo, Ele encontrou tempo para conduzir o ladrão à salvação. Pendurado ali na cruz, Ele não se importou com o Seu próprio sofrimento nem com a zombaria e o ódio dos outros, e estava mais preocupado que aqueles que O crucificaram deveriam ter seus pecados perdoados (Lucas 23:34). Jesus sempre venceu o mal com o bem. As torrentes de ódio dos outros não podiam extinguir o fogo ardente do Seu amor (Cantares 8:7). Esse é o amor que Ele nos dá pelo Seu Espírito por meio do qual podemos amar uns aos outros como Ele nos amou (João 13:34,35; Romanos 5:5). Assim, nós devemos também manifestar a natureza divina.

“Copyright Zac Poonen”

www.cfcindia.com